



A VITÓRIA

Órgão Oficial da Loja Oito de Maio
[www. arblm8demaio.org](http://www.arblm8demaio.org)

Ano 14

Número 129

Setembro de 2013

8 de Maio comemora o Dia dos Pais

Tivemos a oportunidade no último dia 18, de usufruir uma tarde das mais agradáveis com a Família da 8 de maio, quando com um maravilhoso almoço de confraternização comemoramos a passagem do Dia dos Pais.



O Departamento Feminino Flor de Maio, apoiado pelo Ir. M. de Banquete organizaram uma tarde memorável com muita comida, música e presentes para todos os pais.

Confira pelas fotos a seguir.

Apesar dos homenageados serem os pais, as Cunhadas sempre tem o privilégio de se servirem em primeiro lugar.

As sobremesas foram uma atração à parte.



Nesta Edição

Notícias da Chancelaria	2
Você Sabia?	2
Homenagem Póstuma	3

Momento de Sabedoria	3
Humor maçônico	4
Artigo do Mês	6

Notícias da Chancelaria

Aniversariantes de Setembro

Dia	Evento
04	Cleide (Esposa do Ir.: Nilsomaro) Flávio (Filho do Ir.: Silas)
06	Ir.: Jesse
07	Jesuíta (Esposa do Ir.: Francisco Senna)
10	Maria Helena(Esposa do Ir.: Paulo Moreira)
15	Marilene (Esposa do Ir.: Paulo Mello)
16	Mariana (Filha do Ir.: Mario Consonni)
18	Casamento de Sonia e Ir.: Arthur Casamento de Regina e Ir.: Robson Valesca (Filha do Ir.: Robson)
20	Eliane (Filha do Ir.: Arthur)
22	Tatiana(Esposa do Ir.: Evandro)
24	Luciana (Filha do Ir.: Hamilca)
27	Vitória (Esposa do Ir.: Alcindo)
28	Casamento de Tatiana e Ir.: Evandro
30	Barbara (Filha do Ir.: Jean)

Você Sabia?

“ O vinho tem as origens perdidas na brumas da pré-história e, conseqüentemente envoltas em lendas, fábulas e mistérios”
(Schroeder)

O Vinho

Walter de Souza Lima-M.:I.:

Você sabia?

Que todos os vinhos, sejam espumantes ou não, fortificados ou aromatizados, são sumo de uva?

Então, em razão disso, alguns autores afirmam que o vinho pode ter surgido por acaso em diversas partes do mundo, pois, que, a fermentação se realiza espontaneamente.

Conhecedores da história do vinho, no entanto, dizem que o vinho foi levado pelos fenícios para a Grécia que o acolheu, atribuindo-lhe até um Deus mitológico – Dionísio – que teve sua correspondência romana como Baco - deuses dos quais teceremos alguns detalhes mais adiante.

O vinho não representa somente o poder embriagador. Ele tem influências benéficas

para nossa saúde, quando não ingerido em excesso e/ou quando não é realmente vinho.

Vários são os autores que afirmam que para se beber um vinho saboroso, as uvas dos quais se originam variam das diversas diferenças entre os tipos de uva e, que quanto menor for a uva mais concentrado será o sabor do vinho. Segundo os mesmos autores, a cor e a espessura da película da uva, dão ao vinho, especialmente, ao tinto e ao rosado, a cor e maioria da qualidade aromática. Sendo que o equilíbrio da acidez/açúcar determina a doçura e o teor alcoólico do vinho.

Há entre os vinhateiros, e isto é bastante interessante para o leigo e importante para a produção, um provérbio que diz “Quanto pior for o solo, melhor será o vinho.”

Isso é uma referência ao fato de que a vinha necessita de um solo de boa drenagem, de reter a umidade sem alagamento, o solo quente como o de cascalho/areia retêm calor o que acelera a maturação e um solo frio, como o argiloso, a retarda.

Bem, fiquei com dúvidas e resolvi consultar quem sabe; o nosso Ir.: Attilio Consonni, com grande conhecimento em vinho, que me confirmou a afirmação acima, além de me ilustrar com sua sabedoria de um verdadeiro vinhateiro sobre as coisas do vinho.

E acertei em consultar o Ir.: Attilio, porque na edição do dia 20/07/2013, o jornal “O Globo”, publicou uma matéria com o título “VINHO FRANCÊS COM RECEITA ITALIANA” onde diz que “Estudo compara que gauleses, antigos habitantes da França, aprenderam a arte da vinicultura com os etruscos povo que ocupava a Toscana, pelo menos 400 anos antes de Cristo.”

Acertei, então, em ter me amparado nos conhecimentos itálicos do Ir.: Attilio, pois a Itália, segundo a reportagem, foi o berço de onde se originaram os bons vinhos e os mais sábios modos de produção.

Ora, se os franceses aprenderam com os italianos a receita para o bom vinho, porque, também, não posso compartilhar e usufruir dos profundos conhecimentos sobre vinhos, de um italiano?

Poderíamos continuar falando, ainda, algum tempo sobre vinhos, mas, talvez o poder embriagador do mesmo, alcançasse algum leitor, e aí o meu Editor anularia os meus escritos.

Ah!... Os Deuses

A civilização helênica atribuiu ao vinho um Deus (mitológico) – DIONISIO, filho do Deus ZEUS e de SÊMELE (Mortal), que mitologicamente descobriu a cultura da vinha e o meio de extrair do fruto o saboroso suco, e cuja correspondência romana era BACO filho de JÚPITER.

Bem, pode-se até falar em mitologia em outra oportunidade.

Por ora ficamos por aqui, com nossos agradecimentos àqueles que chegaram até esse final.

Você Sabia?

PAZ E LUZ!!!

Fonte de consultas:

Irmão Attilio Consonni;

Apostila do Curso Básico “Os segredos do mundo dos Vinhos (2007);

O Ritual do vinho – Mauro Côrte Real 4ª edição – AGE – Porto alegre – RS.;

“Vinho Francês, Receita Italiana”

Matéria publicada no jornal “O Globo” em 20 de julho de 2013.

Homenagem Póstumas

Homenagem ao saudoso Ir.: Odir

Ir.:Alexsander C. Fernandes, M.:M.:

Quero agradecer em 1º lugar ao meu padrinho Francisco Senna, que me proporcionou uma das maiores felicidades da minha vida que é estar aqui com vocês.

Escreveria varias laudas a seu respeito, e mesmo assim não seria o suficiente para transcrever o carinho, a amizade, a gratidão e o amor de filho que sinto por ti, muito obrigado por abrir as portas da 8 de Maio, sou eternamente grato.

E estando aqui conheci, um irmão, um amigo, um pai. O saudoso Ir.: Odir.

Odir muito obrigado por ter te conhecido, obrigado pelos seus conselhos, pelos trabalhos que ensinou-me a fazer, obrigado pelo exemplo de Ir.: de homem, de pai. Obrigado por você ter existido na minha vida, muito aprendi com você.

Obrigado pelos momentos que não mais voltarão, mas nunca sairão do meu coração; como o nosso café vespertino, eu, você e o Jessé, como nossos passeios para verificar os hotéis, nossas prosas, nossos finais de semana em Araruama...isso nunca se apagará da minha memória.

Faz-se um ano da tua passagem e a cada dia a saudade aumenta, e aos poucos a cicatriz vai se fechando; e o nosso conforto é que estais ao lado do Pai, olhando por todos nós.

Meus Iir.:, agradeço a Loja 8 de Maio,por estar me ajudando a lapidar a Pedra Bruta, e com isso tornar-me uma pessoa melhor.

Paz e luz

Momento de Sabedoria

Você nasce sem pedir e morre sem querer! Aproveite o intervalo!

Voltar atrás é melhor do que perder-se no caminho.

É preciso coragem para levantar e falar, porém é preciso muito mais coragem para sentar e apenas ouvir.

(Todos de autor desconhecido)

Humor Maçônico

O assunto a seguir é uma colaboração do Ir.: Janio Rocha Araujo, trazida pelo Ir.: Souza Lima. Segundo nossas pesquisas foi publicado pela primeira vez na Revista Universo Maçônico, em 10 de junho de 2010.

Em razão do espaço de que dispomos o artigo foi condensado e nossos leitores poderão acessá-lo, na íntegra no endereço <http://www.revistauniversomaconico.com.br/c/olaboracao-dos-iiir/visita-do-ir-defunto/>.

Visita do Irmão Defunto

O Ir.: Inocêncio Jesus Viegas foi convidado para uma palestra em uma determinada Loja de Brasília, DF, o que atendeu prontamente.

Na data marcada apresentou seu trabalho e dado o sucesso do mesmo o Ir.: Orador solicitou que o mesmo fosse remetido ao Supremo Conselho do Brasil (ligado ao GOB) para publicação no Boletim daquela Potência. O Ir.: Secretário, no mesmo documento que remeteu o trabalho informou também, o falecimento de um irmão do quadro.

Ocorreu que por razões desconhecidas, o Bol de nº191, de Jul/Ago de 1994 não publicou o trabalho do Ir.: Inocêncio e sim seu falecimento.

Confusão formada. A “viúva” começou a receber mensagens de condolências e informações sobre homenagens prestadas ao Ir.: “falecido”.

O Supremo Conselho informado da confusão, no Boletim seguinte fez a devida retificação com um pedido de desculpas pelo transtorno.

O Ir.: Inocêncio por razões profissionais viajava muito pelo interior e não gostava de ficar longe de uma Loja maçônica. Assim em uma determinada cidade sabendo que lá possuía um Ir.: de longa data resolveu visitar aquela oficina, mas o tempo chuvoso e seus afazeres profissionais acabaram por fazer com que chegasse atrasado.

O que se passou a seguir foi tudo registrado em ata e foi narrado assim pelo Ir.: Inocêncio em seu artigo:

“Mesmo assim, bati como de costume e recebi como resposta a ordem para esperar.

Logo veio o Primeiro Experto com o livro, para colher a assinatura e levar a identidade civil e a maçônica para o Orador conferir.

Vou relatar aqui, o que ocorreu lá dentro e que me foi contado pelo laborioso Secretário, que a tudo viu e ouviu e gravou em sua longa ata. Chega o Experto com o livro e as identidades.

Entrega ao Orador. O velho guardião da lei lê atentamente.

Logo empalideceu ao descobrir um grande acontecimento e quase sem poder falar, olhou para o Venerável e balbuciou algumas palavras imperceptíveis.

O Venerável pediu gentilmente ao Orador repetir um pouco mais alto. O Orador recobrando as forças disse: Venerável Mestre, algo de anormal está acontecendo. Esse Irmão que bate à porta do nosso Templo, é o falecido Inocêncio a quem na Última Sessão prestei solene homenagem pelo seu passamento e, agora, diante de seus documentos, não sei o que fazer, quero a ajuda de algum Irmão entendido em coisas do outro mundo, para clarear essa fantasmagórica situação.

O Mestre de Harmonia diante do caso, querendo colaborar com a ocasião, colocou em surdina a marcha fúnebre de Mozart. Aprendiz e Companheiros admirados e congelados esperavam o desfecho. Todos os Irmãos passaram a ter arrepios e o medo era geral. Um dos Irmãos se dizendo entendido nesse assunto, ofereceu-se para assumir o comando da situação e passou a pedir calma a todos os Irmãos. Fechou os olhos, respirou ofegante, estendeu os trêmulos braços na horizontal e falou com voz rouca: “O Irmão Inocêncio veio pedir luzes. Você Irmão Orador, o elogiou bastante na Sessão passada e ele quer agradecer, pensa que ainda está materialmente entre nós. Deixai que entre”.

Eu lá de fora inquieto com tanta demora, resolvi ir ao banheiro. Nisso a porta se abre e o Cobridor não me vê na sala. Morrendo de medo, imediatamente fechou-a e anunciou: “Irmão Primeiro Vigilante o fantasma foi embora!”

Com o abrir da porta, parei o que estava fazendo e voltei imediatamente pensando em entrar e logo vi a porta fechada. Esperei um pouco fiquei de costas para a dita porta, olhando as fotografias dos futuros Irmãos que estavam coladas nos editais. Abre-se a porta outra vez, era o Mestre de Cerimônias que espiava só com um olho.

Voltei a cabeça e esbocei um sorriso e a porta foi fechada incontinentemente. Bom já que não vou entrar pensei vou terminar o serviço que bruscamente havia interrompido, e fui para o banheiro outra vez.

Lá dentro, o Mestre de Cerimônias informava que eu estava lá fora. O Cobridor sem acreditar, imediatamente abre a porta e mais uma vez nada vê, aí piorou de uma vez.

O suposto médium passa a consolar o Cobridor dizendo-lhe que não era vidente e por isso não conseguia ver o espírito do Irmão, mas que fizesse um esforço concentrado que logo conseguiria. Nisso um Irmão pede a palavra pela ordem e solicita ao venerável retirar do Templo os Aprendizes e os Companheiros, que ainda não se achavam em condições de assistir esse encontro de um morto com os vivos em Loja.

Aprovada a solicitação o Venerável pede ao Mestre de Cerimônias retirar os Aprendizes e Companheiros. Logo, um nervoso Companheiro pede a palavra, antes de cumprir a ordem do Venerável e questiona que não era justo sair e ter que ficar na sala dos PP.:PP.: com o defunto. Todos concordaram com a ponderação e o Venerável revogou a ordem. Contornada a situação, o Venerável pede ao Mestre de Harmonia a execução de música mais suave para receber o Irmão.

Finalmente abre-se a porta, a música suave da Ave Maria me deixa todo emocionado. Entrei, fiz o que normalmente se faz, e esperei a ordem do Venerável para tomar assento. O silêncio dominava a cena. O Venerável disse: “Vinde saudoso Irmão, ao encontro dos seus Irmãos que, emocionados, lamentam a vossa “desencarnação”. “Acomodai-vos no Oriente onde é o vosso lugar”.

Saí, passo a passo meditando aquelas palavras. Logo reconheci o velho Irmão que

era o Orador e olhei para ele com ar de riso. Ele fechou os olhos e baixou a cabeça tristemente.

O Venerável olhando-me bem firme disse: “O pranteado Irmão vem deixar a sua mensagem, estamos prontos, podeis fazer uso da palavra se esse for o desejo”.

Lá fora chovia bastante e podíamos ouvir, vez por outra, o ribombar dos trovões e ver o clarão dos relâmpagos. Coincidência ou não, quando levantei para fazer uso da palavra, uma enorme claridade iluminou tudo e um ensurdecedor barulho de trovão nos deixou estarecidos.

A luz elétrica imediatamente se apagou, ficando apenas as luzes tímidas das velas a iluminar o recinto, ao mesmo tempo em que a gritaria na Loja foi desesperadora. Todos querendo sair ao mesmo tempo, uns caindo sobre os outros, pisotearam o Cobridor que jazia inerte todo amarfanhado e foi imediatamente arrastado para fora por um Irmão mais corajoso.

Fiquei só, dentro da Loja. Em vista disso, também com as pernas trêmulas depois de tamanho susto, aproveitei para sair da Oficina e nisso ouvi um grito vindo lá de fora: “Lá vem a alma penada!”.

E a correria rumo ao portão da frente foi geral e só alguns “sem pernas” ficaram na Sala dos PP.:PP.:. Só aí, depois de ter sido chamado de alma penada, pude entender todo aquele desespero dos Irmãos e imediatamente tratei de esclarecer o que realmente acontecera, que eu estava vivo, e que foi um erro de publicação do Boletim e que já estava sendo retificado.

A maioria já tinha ido embora para casa, não sei como. Inclusive o Orador, o meu velho amigo. Nisso, volta o falso médium e, ainda ressabiado, olha para dentro e sem entender aquele silêncio, brada com voz enérgica dos doutrinadores: “Irmão do além já passa da meia-noite! Há vossa hora terminou. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe!”.

O Venerável, um nordestino bem brabo, olha para o falso médium e diz: “Deixa de ser mole, cabra da peste! Olha a tua calça como está toda molhada, e pelo cheiro não é

água de chuva não! Não estás vendo que o Irmão está vivo?”

A gargalhada foi geral.

O Venerável pediu mil desculpas e, como um bom apreciador das boas coisas, convidou a todos para comemorarem a minha ressurreição. E disse mais: “Quem correu, perdeu!”. O resto da noite foi curta para recordarmos o episódio, tomar o gostoso vinho, e rir à vontade dos “corajosos Irmãos” que jamais esquecerão “o defunto visitante.”

Artigo do Mês

O Esoterismo na Maçonaria

Ir.: Robson Santiago, M.:I.:

Introdução

Por levar o rótulo de sociedade secreta, por muitos anos, e nos dias de hoje ainda viver cercada de um sem número de segredos para o mundo leigo, a Maçonaria atrai para si muitos candidatos que procuram no mundo espiritual a solução para os seus anseios. Daí surge uma pergunta importante: *A Maçonaria é esotérica?*¹ ou *A Maçonaria é uma escola mística em que seus mestres são verdadeiros gurus no caminho da revelação espiritual?*

Sim e Não. Justificar esta resposta é o que tentaremos a partir do próximo parágrafo.

Desenvolvimento

Em sua essência a grande maioria dos ritos praticados no Brasil e em especial no Rito Escocês Antigo e Aceito – REAA – é simbólica, isto é, vale-se de símbolos para transmitir seus ensinamentos, símbolos estes que estão ligados à arte de construir, como o esquadro, o compasso, nível, prumo, etc.

Contudo isso não significa que ela não possua também, um componente esotérico, principalmente em nosso rito – REAA, com o seu início coincidindo com a entradas, na Maçonaria Operativa dos rosacruzes e alquimistas.

Com o aumento, nas Lojas, da quantidade desses irmãos não afeitos à arte de

construir (Maçons Aceitos), os conceitos esotéricos que já possuíam foram sendo adaptados aos instrumentos de construção dos irmãos operativos.

Um exemplo clássico temos logo na Iniciação, quando o candidato é colocado na Câmara de Reflexões e se depara com a inscrição **VITRIOL**, formada pelas iniciais da frase escrita em latim “*Visita Interiorem Terrae, Rectificandoque, Invenies Occultum Lapidem*”, que quer dizer: Visita o Centro da Terra, Retificando-te, (purificando-se) encontrarás a Pedra Oculta².

A Maçonaria sendo uma instituição iniciática tem a intenção de transformar o indivíduo que passa a integrar seu Quadros. Deste modo a iniciação maçônica tem como objetivo “matar” aquele homem cheio de vícios e preconceitos e fazer “nascer” dentro dele um ser humano mais perfeito. Daí nada mais natural que em sua doutrina apareça elementos místicos e esotéricos da Antiguidade e da Idade Média herdados das tradições rosacruceanas, alquímicas e até da cabala judaica.

Vários seriam os exemplos que poderíamos analisar, ficaremos, entretanto, com os de origem rosacruceanas que por sua vez tiveram origem no pensamento de *Hermes Trismegisto*, o “Três vezes poderoso”, o deus Toth, dos egípcios.

Entre os sete princípios da metafísica do esoterismo hermético (de Hermes Trismegisto) podemos citar: “*A realidade é imaterial.*”, princípio este que encontramos nos nossos Rituais.

Primeiro vamos provar que Hermes Trismegisto estava certo ao afirmar que “a realidade é imaterial”.

A física moderna nos ensina que cerca de 99% do espaço ocupado por um átomo é *vazio*, até mesmo os elétrons e prótons não são mais considerados como matéria, mas

¹ **Esoterismo** – atitude doutrinária ou pedagógica segundo a qual certos conhecimentos relacionados à ciência, filosofia ou religião não podem ou não devem ser vulgarizados, mas comunicados a um pequeno número de iniciados. (Houaiss)

² **Pedra Oculta ou Pedra Filosofal:** uma expressão que vem da Idade Média e era usada pelos alquimistas. Segundo eles a Pedra Filosofal tinha a capacidade de transformar todos os metais em ouro ou prata, remédio para curar todas as doenças ou filosoficamente a transformação do homem cheio de imperfeições em homem perfeito.

sim como uma criação matemática para descrever uma probabilidade de existência de um foco de energia e não uma certeza.

Ora se a matéria é uma ilusão dos nossos sentidos (apesar de imaterial a percebemos concreta), podemos aceitar o conceito hermético de que a “*natureza do Universo é mental*”.

Pense: uma obra, qualquer obra para ser executada, isto é, tornar-se concreta, real para os nossos sentidos, é preciso que já exista em nossa mente. A Maçonaria ensina que o GADU criou o mundo e o mantém funcionando, logo em uma abordagem metafísica o Universo é uma projeção do pensamento do GADU.

Os princípios da Polaridade e do Ritmo estão intimamente ligados. No Universo encontramos o princípio da Polaridade nas diversas contradições do nosso mundo sensível: luz e treva, frio e calor, etc, que nada mais são que os extremos de uma única qualidade. Na Maçonaria este princípio está bem materializado na bebida que passa de doce à amarga, durante a cerimônia de iniciação,

O Universo tem seu ritmo próprio: o dia após a noite; a maré que sobe e desce e nossa própria vida com a incapacidade de infância, passando para a plenitude da maturidade e voltando para a incapacidade da velhice. Na loja o ritmo é caracterizado pelas baterias de cada Grau.

Deixamos por último, talvez o mais conhecido dos princípios herméticos, o **Princípio da Correspondência**” ou seja “**O que está em baixo é como o que está em cima.**”

Os antigos representavam graficamente este princípio por dois triângulos entrelaçados, um com um vértice voltado para cima representando o espírito ou o fogo; o outro com vértice voltado para baixo representando a matéria ou o elemento terra.

A Maçonaria dedica algum tempo do Grau de Comp. para o estudo deste figura a que chamamos de **Hexagrama**. Este princípio é considerado tão importante que está materializado no próprio símbolo da Ordem, através do *Esquadro*

e do *Compasso* entrelaçados que representam os lados desses triângulos. Daí a razão do porque a cada Grau as pernas do compasso se apresentam de maneira diferentes, dependendo da supremacia da matéria ou do espírito, de acordo com a simbologia do Grau.



Como vimos até aqui os ensinamentos esotéricos estão escondidos nas entrelinhas dos nossos rituais e lendas ou às vezes expostos claramente através de símbolos que esperam para serem entendidos corretamente. Este entendimento correto depende única e exclusivamente de cada um de nós, da nossa capacidade de compreensão, cada um seguindo seu próprio ritmo, ciente que seja qual for seu resultado sua contribuição para a construção do Grande Edifício Social será valiosa.

Nem sempre possuir um grau elevado significa possuir mais conhecimento.

Conclusão

O espaço de que dispomos nos impede detalhar os princípios esotéricos aqui expostos, bem como obriga a deixar de citar outros, com origem na cabala judaica, mas mesmo assim achamos que o **Sim**, da nossa resposta no início deste texto está justificado e o conhecimento desse esoterismo nos ajuda a compreender melhor os ensinamentos Maçônicos.

Uma definição para a Maçonaria pode ser: “**Uma escola de aperfeiçoamento para o homem, pelo próprio homem.**” Como vimos linhas atrás, a plena compreensão dos ensinamentos esotéricos ou não, dependem exclusivamente da capacidade de compreensão de cada um, logo o Mestre Maçom **Não** é um guru pronto a revelar algum segredo, mas sim um homem que ensina a pensar, estimula a procura da verdade.

Alcançá-la depende do esforço de cada um.

Fonte: Antigas Letras, León Zeldis – Editora A Trolha.

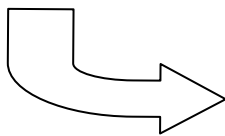
8 de Maio comemora o Dia dos Pais

(Continuação da primeira Página)



O V.:M.: Claudio Affonso mostrou toda sua versatilidade animando o sorteio dos brindes

O Ir.: Caetano, em nome do V.:M.: Claudio Affonso, presta homenagem aos pais.



A Cunhada Marlene, em nome do Departamento Feminino, saúda os pais.

